

Eixo temático: Outros Temas Educacionais ou Culturais no contexto das TDIC.

(NÃO) SOMOS MACHISTAS? UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO ENTRE ESTUDANTES¹

AREN'T WE SEXIST? AN ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF GENDER RELATIONS AMONG STUDENTS

- **Thiago Fernandes Pereira** (Instituto Federal do Paraná – thiago.pereira@ifpr.edu.br)
- **Paola Ávila Soares** (Instituto Federal de Santa Catarina – paola.avila@ifsc.edu.br)
- **Vanderlei Borges da Silva** (Instituto Federal do Paraná – Vanderlei.borges@ifpr.edu.br)

Resumo:

A sociedade brasileira contemporânea - dentre outros aspectos sociais - é resultante da cultura patriarcal e do estabelecimento de uma desigualdade de gênero que historicamente naturalizou e até mesmo “incorporou” práticas machistas em toda sua história. Em que pese o fato de que nas últimas décadas tais práticas têm sido alvo de questionamentos, desestimuladas ou mesmo combatidas por marcos regulatórios, é inegável que estas práticas ainda se reproduzem nas instituições e nas práticas sociais cotidianas. De maneira geral, ações e percepções machistas ainda estão presentes tanto nas práticas sociais quanto na construção de nosso inconsciente coletivo, a partir das reproduções em espaços de socialização formal e informal. Compreendendo a escola enquanto instituição social como um *locus* de produção e reprodução de práticas sociais, a partir de um projeto de pesquisa buscou-se analisar a percepção que os estudantes da instituição possuem sobre práticas machistas. Sendo assim, neste documento pretendemos expor os resultados do referido projeto de pesquisa, realizado junto aos estudantes do curso de ensino médio de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), buscando analisar como os estudantes percebem, compreendem, questionam ou incorporam percepções e práticas machistas. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line, no intuito de compreender os níveis de percepção dos sujeitos da pesquisa, utilizando-se de exemplos a partir da exposição de frases e expressões que retratam comportamentos machistas. A análise dos dados se deu com base na aproximação dos preceitos da escala Likert, uma vez que buscou-se analisar a opinião e a percepção dos sujeitos da pesquisa. O público alvo da pesquisa inicial abrangeu o corpo discente da instituição, formada por cerca de 120 estudantes de 15 a 18 anos. O projeto, cujos dados deram origem a este trabalho, foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição na qual a pesquisa foi realizada, via Plataforma Brasil sob a certificação CAAE nº 43740720.2.0000.8156. Aos estudantes participantes maiores de 18 anos, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), acerca das implicações referentes ao objetivo do estudo. Já os estudantes menores de 18 anos apenas puderam participar, mediante autorização de seus responsáveis legais, por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e posteriormente, autorização via TCLE. Os resultados apontam que a maioria dos estudantes participantes consegue perceber e questionar a maior parte das situações de práticas machistas, no entanto, os dados também expressam certo grau de percepções que ainda permanecem guardando

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) na sua modalidade Júnior (Pibic-Jr), direcionadas aos estudantes do ensino médio e técnico. As bolsas concedidas pelo CNPq, Pibic Júnior são complementadas pelo IFPR, sendo financiadas pelo IFPR e CNPq.

dificuldade em serem questionadas. Constatou-se que o machismo deve ser tratado como pauta social nos debates em sala de aula, de forma a corroborar temas transversais de violência contra a mulher, bem como, promover o esclarecimento dos estudantes acerca da temática não apenas nas atividades educacionais formais e presenciais, mas também utilizando as Tecnologias Digitais de Informação (TDICs) e comunicação como espaços de difusão da desnaturalização da violência contra a mulher e de práticas machistas que em diversos momentos ainda se fazem presente em nossa sociabilidade, seja real ou virtual.

Palavras-chave: Patriarcalismo; Machismo; práticas sociais.

Abstract:

Current Brazil is the result of a patriarchal culture and gender inequality that over time has naturalized sexist practices. Although such practices have recently been questioned, discouraged and even combated by laws, it is undeniable that these actions are still reproduced in institutions and in everyday social practices. In general, sexist actions and perceptions are still present both in social practices and in the construction of our collective unconscious, initiated in socialization spaces. Understanding the school as one of these socialization spaces, the research project sought to analyze the perception that the institution's students have about sexist practices. In this document we intend to present the results of the research project, carried out with high school students on a campus of the Federal Instituto Federal do Paraná (IFPR), seeking to understand how its students perceive, understand, question or incorporate sexist perceptions and practices. Data were collected through an online questionnaire, with the aim of understanding the levels of perception of the research subjects, using examples from the exposure of expressions that portray the perception of sexist behaviors. Data analysis was based on the approximation of the precepts of the Likert scale, as we sought to analyze the opinion and perception of the research subjects. The target audience for the initial research comprised the institution's student body, made up of around 120 students aged 15 to 18. The project, whose data gave rise to this work, was submitted for analysis by the Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) of the institution in which the research was carried out, for the Plataforma Brasil, under certification CAAE nº 43740720.2.0000.8156. Participating students over 18 years old were presented with the Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) about the implications regarding the objective of the study. Students under 18 years of age were only able to participate, with the authorization of their legal guardians, through the Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). and subsequently, authorization via TCLE. The results indicate that the majority of students who participated in the research are able to perceive and question most situations of sexist practices, but the data also express a certain degree of perceptions that still remain resistant regarding this issue. It was found that machismo should be treated as a social agenda in classroom debates, in order to corroborate cross-cutting themes of violence against women, as well as promoting students' clarification on the topic, not only in formal



and in-person educational activities. But also using Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) and communication as spaces for disseminating the denaturalization of violence against women and sexist practices that are still present in our sociability at different times, whether real or virtual.

Keywords: Patriarchy; Machismo, social practices.

